

Cargo: P09 - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA 3 - LÍNGUA PORTUGUESA**Disciplina: CONHECIMENTAS ESPECÍFICOS**

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
31	I e II	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que Mikhail Bakhtin, no livro Estética da Criação Verbal afirma que os enunciados, forma pela qual utilizamos a língua, carregam individualidades, porém a língua “elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin 2011: 262). Por meio do uso, portanto, o falante reconhece os objetivos e marcas de um gênero discursivo, sabe, por exemplo, em qual circunstância de comunicação deve utilizá-lo. A ideia de reconhecimento é essencial, pois auxilia o leitor a construir o significado da obra, relacionando-a a um gênero e a suas características. Dessa forma, o gênero “funciona como um esquema de recepção”, uma “convenção histórica”, marcada – ou delimitada – a priori por um conjunto de características (Compagnon 1999: 157-8). Elas, por sua vez, sugerem uma compreensão ou uma expectativa de leitura – apenas, é claro, se o leitor, em alguma medida, carregar sentidos para esses gêneros, apenas se o gênero “informar” algo ao leitor.” O gênero crônica, por exemplo – não objetiva restringir e estabilizar características, mas sim investigar, percebendo nuances e tendências de diferentes cronistas. Além disso, para identificar as formas de realização da crônica – uma vez que ela apresenta-se ao leitor seguindo diferentes tendências –, Afrânio Coutinho e Massaud Moisés propuseram uma tipologia, algo como a delimitação de subgêneros dentro desta forma híbrida. As considerações dos dois estudiosos, quando simplificadas, indicam duas tendências: uma prevê a marca de subjetividade do cronista; a outra indica a presença da narratividade no texto (fato presenciado no texto em análise). Candido (1992) propõe, ao dizer que ao não lançar mão da grandiloquência e que ainda que a perspectiva do cronista não “seja a dos que escrevem do alto da montanha, mas do simples réis do chão”, é que a crônica pode assumir caráter de texto literário e seu comprometimento com a temática cotidiana poderá vir</p>	INDEFERIDO	-

		<p>impregnado de elementos expressivos, que possibilitam perceber outros pactos do texto com aqueles não pré-estabelecidos. Segundo Portella (1975) “o que interessa é que a crônica acusada injustamente como um desdobramento marginal ou periférico do fazer literário, é o próprio fazer literário”.</p> <p>Nessa perspectiva, a linguagem literária, lembra Lefebvre, abre-se sobre o mundo e coloca diante dele "uma questão que não é daquelas que podem ser respondidas pela ciência, pela moral ou pela sociologia [...] Ela interroga o mundo sobre sua realidade e a linguagem sobre sua obsessão de uma adequação perfeita ao ser do mundo. Não é uma solução, uma fuga para fora da linguagem e do humano: ela encarna uma nostalgia". LEFEBVE, Maurice-Jean. Structure du discours de la poésie et du récit. Neuchâtel: La Baconnière, 1971. p. 28-9.</p> <p>Além disso, no dispositivo verbal configurador da obra de arte literária, revelam-se realidades que, mesmo vinculadas a elementos de natureza individual ou de época, atingem espaços de universalidade, como nos fragmentos: “As coisas têm mudado muito velozmente, a tal ponto que a memória fica fugaz.”, “A gente acaba perdendo a memória e isso é muito ruim. O mundo vai além do ano letivo.” O autor faz uso de elementos plurissignificativos, através de onomatopeia (“Se eu contar para eles que tinha seletor, que fazia barulho clac, clac, clac.”) e comparações (“ela ficar quentinha, que nem um forno a lenha.”)</p> <p>Cabe dizer, também, que o texto se refere justamente aos acontecimentos esquecidos tão rapidamente: Qual o sentido de viver na fugacidade do tempo presente? O mais trágico é a conclusão: “A gente acaba perdendo a memória.” Ele é tão veloz, intenso e parece querer desafiar tudo. Assim está INCORRETO afirmar que o que espanta o autor não é a velocidade, mas sim os acontecimentos não esquecidos, o tempo demarcando acontecimentos presentes e passados.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
32	por meio de argumentos coerentes, coloca em	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, primeiramente que “As manifestações literárias podem envolver adesão, transformação ou ruptura em relação à tradição linguística, à tradição retórico-estilística, à tradição	INDEFERIDO	-

	<p>foco um aspecto central para a compreensão da cultura: quais referências e valores fundamentam a manutenção da memória em uma sociedade em que tudo é passageiro?</p>	<p>técnico-literária ou à tradição temático-literária às quais necessariamente está vinculado o trabalho do escritor. A literatura se abre, então, plenamente, à criatividade do artista. Em seu percurso, ela envolve a constante invenção de novos meios de expressão ou uma nova utilização dos recursos vigentes em determinada época. Mesmo nos momentos em que a obediência a determinados princípios pareceu regular os procedimentos literários, a literatura, por sua própria natureza, levou à abertura de caminhos renovadores.” E, ainda, “Não existe uma "gramática normativa" para o texto literário. Seu único espaço de criação é o da liberdade. Se a norma, em alguns instantes, regulou a "arte", o "engenho" sempre foi além, com maior ou menor evidência. E os movimentos de vanguarda, a constante exigência e busca do novo continuam sendo suas marcas mais patentes, num curso que segue paralelo à dinâmica do processo cultural em que se integra. Nesse processo, ora o acompanha, ora se antecipa, transformadora, porta-voz do devir.”</p> <p>Quanto aos distratores, podemos afirmar que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • apresenta, de modo opinativo, o imenso e espetacular aumento de renda após a Segunda Guerra e a felicidade declarada pelos sujeitos, através da observação da realidade, retratada através de operadores argumentativos em função de um fato. INCORRETO – NÃO há referência à condição econômico-salarial que tenha como suporte a a Segunda Guerra. • indica, de forma argumentativa, que há uma busca frenética por reconhecimento social com impactos importantes na identidade de cada indivíduo moderno. INCORRETO – Não há busca frenética por reconhecimento social relatada no texto. • mostra que os aspectos do texto estão intimamente confundidos com a realidade, apesar de pertencerem à ficção na qual o que menos importa é o estabelecimento de verossimilhança. INCORRETO – a verossimilhança é elemento importante na construção ficcional. • faz aflorar, através de linguagem poética e metafórica, um vazio difícil de preencher, pois se criam necessidades tão memorialísticas que os sujeitos reféns não percebem o quanto estão sendo manipulados por este sistema. INCORRETA – o autor não faz uso de linguagem 		
--	--	---	--	--

		<p>poética e metafórica.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
33	<p>“A gente tinha de levantar, mudar o canal, sentar, voltar outra vez.”</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que o enunciado, após introdução contextualizadora, solicita que se identifique o segmento em que o autor contraria o padrão culto da língua. A Norma Culta é uma expressão empregada pelos linguistas brasileiros para designar o conjunto de variantes linguísticas efetivamente faladas, na vida cotidiana pelos falantes cultos, sendo assim classificando os cidadãos nascidos e criados em zonas urbanas e com grau de instrução superior completo. “Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem a classe ilustrada põe o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático e consagrou”. (ROCHA LIMA, 1989, p. 6).</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
34	<p>anafórica</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, sob a égide de Azeredo, o termo em destaque em “A gente acaba perdendo a memória e ISSO é muito ruim.” remete à relação de um elemento do texto em referência a outro, um exemplo de coesão. Essa referência é denominada anafórica.</p> <p>Cabe esclarecer que: Endofórica – relaciona termos dentro do texto. Se divide em anafórica e catafórica. Exofórica – relaciona termos de fora do texto para dentro. Também é chamada de dêitica, dística</p> <p>Anafórica – faz referência a algo já dito anteriormente no texto. Catafórica – faz referência a algo que ainda será dito no texto.</p> <p>Dêitica – localiza alguma coisa no espaço/tempo que haja um referencial.</p> <p>As referências ENDOFÓRICAS se subdividem em aquelas que se referem a elementos anteriores (denominadas de anáforas) e aquelas que se referem a elementos</p>	INDEFERIDO	-

		<p>posteriores (as catáforas). Acrescentamos aqui a noção de DÊIXIS (ou díxis) à referência situacional (exofórica). Esquemáticamente (de acordo com Fávero e Koch):</p> <div data-bbox="434 178 1061 507" data-label="Diagram"> <pre> graph TD A[REFERÊNCIA] --> B[situacional exófora (Dêixis)] A --> C[textual endófora] C --> D[ao que precede (anáfora)] C --> E[ao que segue (catáfora)] </pre> </div> <p>FÁVERO, L. L. e KOCH, I. G. V. Linguística Textual: introdução. São Paulo: Cortez, 2002. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
35	coerência e coesão.	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que, o texto em análise constitui-se como um conjunto global, lógico, uma unidade de significado, em que as ideias estão conectadas, além de estabelecer uma complexa rede de fatores de ordem linguística, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto atribuindo sentido para os usuários da língua. Além disso, as ideias estão de acordo com o conhecimento que cada locutor e interlocutor tem do mundo.</p> <p>Sendo assim, pode-se afirmar que o texto é um contínuo contextual que apresenta, entre outros, dois elementos de textualidade, caracterizados no parágrafo anterior, denominados, respectivamente coerência e coesão.</p> <p>Beaugrande & Dressler (1981) concebem a coerência como o modo pelo qual os componentes do universo textual, ou seja, os conceitos e relações subentendidos ao texto de superfície são mutuamente acessíveis e relevantes entre si. Coesão se entende, portanto, como “a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual.” (Koch & Travaglia, 1990: 40). Ao contrário da coerência, é explicitamente revelada através de marcas linguísticas, índices formais na estrutura da sequência linguística e superficial do texto, “o que lhe dá um caráter linear, uma vez que se manifesta na organização sequencial do texto.” Dessa forma, por não haver qualquer inadequação na</p>	INDEFERIDO	-

		questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
37	“Se eu contar para eles QUE TINHA SELETOR, que fazia barulho clac, clac, clac.”	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que a definição apresentada no enunciado da questão (Combinam-se, na progressão textual, orações sintaticamente dependentes que contraem as funções próprias de um sintagma nominal resultantes de transposição de uma oração.) refere-se, conforme Azeredo (2013,p.310), à oração subordinada substantiva. O único segmento em que a oração destacada corresponde a essa classificação é “Se eu contar para eles QUE TINHA SELETOR, que fazia barulho clac, clac, clac.”.</p> <p>Quanto às demais alternativas, cabe afirmar que não contemplam o conceito apresentado no enunciado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • “A novidade não é a mudança do mundo, MAS A VELOCIDADE DAS MUDANÇAS.” Coordenada adversativa • “SE EU CONTAR PARA ELES que tinha seletor” Subordinada adverbial condicional • “Eles não cortam o cabelo do mesmo jeito, não ouvem o mesmo tipo de música, E NÃO USAM O MESMO TIPO DE ROUPA” Coordenada aditiva • “Meus filhos referem-se ao tempo em que eu tinha 20 anos – PARA MIM, FOI AGORA – sempre usando a palavra "antigamente". Adjetiva explicativa <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>	INDEFERIDO	-
38	ligação	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, primeiramente, que, conforme AZEREDO, José Carlos de, em sua Gramática Hoauss da Língua Portuguesa, 2013, p.213, em “Vinte anos atrás, choque de gerações ERA choque entre pais e filhos.” o verbo em destaque une uma propriedade qualquer (atributo) expressa no termo adjacente. Nesta perspectiva, este verbo é chamado ligação. Os ‘verbos de ligação’ constituem uma classe de verbos não nocionais e, portanto, não podem ser considerados transitivos, uma vez que estes apresentam significado. Mesmo que “https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10120/10120_2.PDF” afirme que “Vale ressaltar que</p>	INDEFERIDO	-

		<p>os ‘verbos de ligação’ exigem complementação à direita, sendo que em alguns casos, o preenchimento da posição à esquerda, como no caso das ‘orações sem sujeito’, dependerá de características típicas desse tipo de oração.” (p.25), o verbo continua sendo não nocional.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação da questão com o previsto em edital, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
42	I e III	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer, sobre o segmento “Eu não estou falando de coisas do século XIX, estou falando de coisas de cinco anos para cá, todas elas. A gente acaba perdendo a memória e isso é muito ruim. O mundo vai além do ano letivo.” que:</p> <p>I. Possui linguagem literária com um tom metalinguístico, apresentando uma crônica que versa sobre o nascimento desse gênero. CORRETO - Na linguagem literária, a metalinguagem é praticada por um crítico que investiga as relações e estruturas presentes na obra literária, ou por um autor que explica seu próprio fazer literário ou de outrem.</p> <p>II. O autor utiliza figuras modernas e pouco conhecidas para datar o nascimento da crônica, acreditando que esse gênero nasceu de conversas entre amigos. INCORRETO - O autor utiliza figuras antigas e conhecidas para (não) datar o nascimento da crônica, acreditando que esse gênero nasceu de conversas entre amigos.</p> <p>III. Machado de Assis afirma que a crônica nasce de trivialidades, ou seja, de detalhes do cotidiano. CORRETO - Cabe lembrar que NÃO há colocação do vocábulo SÓ para inferir a voz do autor.</p> <p>Cabe refutar a afirmação de que há erro de interpretação em razão da omissão do artigo indefinido “Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade” por “a crônica nasce de trivialidades” haja vista que a relação léxico-semântica continua inalterada: a crônica nasce das coisas banais do cotidiano, ou seja a crônica “discursiviza” o cotidiano e permite a possibilidade do equívoco3 (MEDEIROS, 2004).</p> <p>Corroborando com a ideia de que a mudança apontada acima em nada interfere na análise semântica do teor da mensagem nem tampouco provoca ambiguidade do elemento, observemos como SANTOS a registra em <i>As cem melhores crônicas brasileiras</i> (Rio de Janeiro: Objetiva, 2005). Uma fórmula tão tentadora que serviu de</p>	INDEFERIDO	-

		<p>inspiração para Machado de Assis, escrever como se cria a crônica. Há um meio certo de começar a crônica por sua trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La glace est rompue, está começada a crônica (ASSIS apud SANTOS, 2005, p. 27).</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
43	<p>A forma verbal destacada em “FAZEM-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua” concorda com o sujeito no plural.</p>	<p>Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer sobre o primeiro parágrafo do texto que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A forma verbal HÁ poderá ser substituída por HAVERIAM caso a palavra crônica fosse colocada no plural. INCORRETA – o verbo HAVER, com sentido de existir é invariável. • Para que não haja prejuízo quanto à coerência textual, o pronome destacado em Diz-SE deveria vir em posição proclítica. INCORRETA – Não se poderia fazer a troca em vista de não se poder começar frases com pronome oblíquo. • O adjetivo DESENFREADO concorda em gênero, número e grau com o substantivo CALOR. INCORRETA - O adjetivo concorda com o substantivo em gênero e número. Não há concordância em grau. • A forma verbal destacada em “FAZEM-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua” concorda com o sujeito no plural. CORRETA • Houve omissão do acento indicativo da crase na palavra destacada em “Diz-se isto, agitando AS pontas do lenço”. INCORRETA – O elemento destacado é apenas artigo definido, sem crase com a preposição, e, por isso, sem acento grave. <p>É comum a confusão feita entre FLEXÃO (variação/ variante das desinências dos nomes e verbos) e CONCORDÂNCIA (harmonização): há, entre os gramáticos da língua portuguesa, consenso em tratar o grau como flexão dos substantivos e dos adjetivos, equiparando-o ao gênero e ao número. Tomemos como modelo a gramática de Cunha (1979) para comentar a questão da categoria de grau. Na referida obra, o autor</p>	INDEFERIDO	-

		<p>considera que os substantivos e adjetivos se flexionam em gênero, número e grau, como podemos ver nestas passagens: Os substantivos podem variar em número, gênero e grau (Cunha, 1979, p. 191). [...] Como os substantivos, os adjetivos podem flexionar-se em número, gênero e grau (Cunha, 1979, p. 254). Tratamento semelhante encontramos em outros gramáticos, como Bechara (s/d), Luft (1987) e Lima (1997). A própria NGB afirma que substantivos e adjetivos se flexionam em gênero, número e grau: quanto aos substantivos, a flexão de grau se manifesta como aumentativo e diminutivo, e, quanto aos adjetivos, como comparativo e superlativo.</p> <p>Além disso, Monteiro (1991), concordando com Câmara Jr., observa que só há flexão para os nomes de gênero e número, e que o grau não constitui um mecanismo flexional, mas derivacional, já que sua formação se dá por processos completamente diferentes: acréscimo de sufixos ou de determinantes que modificam o sentido do nome pelo acréscimo das noções de grandeza ou pequenez.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
45	partícula apassivadora	<p>Em resposta ao recurso interposto temos a dizer que a palavra destacada em “manda-SE um suspiro a Petrópolis” morfologicamente é partícula apassivadora (ou pronome apassivador). Cabe dizer que a “voz passiva sintética” define-se pela ocorrência do clítico se junto a verbos transitivos diretos acompanhados de um SN com valor semântico de paciente da ação verbal. Tal SN é o que seria normalmente considerado o objeto direto de tais verbos. No entanto, a ausência de um SN com valor de sujeito/agente leva à formulação tradicional de que se tem, nesses casos, uma variedade de voz passiva, com o SN-paciente preenchendo a função de sujeito. Enfatiza-se, então, a “equivalência” entre frases como (1a) e (1b). Apesar de toda análise sintática que envolve as vozes verbais, observe-se que o SE é tratado como partícula/pronome, categorizações do universo morfológico e não sintático como foi sugerido em recurso. Exemplo disso, “O último dos compêndios citados chega a apresentar esquematicamente a ordem “verbo transitivo direto + pronome apassivador se + sujeito” como característica da “voz passiva pronominal” (Ribeiro 1993: 177)”.</p> <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na</p>	INDEFERIDO	-

		questão nem em seu gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.		
46	generalização	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que “DIZ-SE isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca”, na produção do texto em análise, a expressão destacada apresenta uma generalização, haja vista que identifica marcas linguísticas de impessoalidade e em que o enunciado exprime uma generalização do fato contido no discurso. Além disso, o processo de generalização deve gerar fatos em que os papéis possam ser desempenhados por qualquer um, desde que semanticamente aceito. Observe-se que o SE NÃO se refere a nenhum termo da oração, nem a nenhuma pessoa em especial. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão, em seu conteúdo ou gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
47	temporalidade	Em resposta ao recurso interposto, temos a dizer que entre as duas frases que compõem “Quando a fatal curiosidade de Eva fez-lhes perder o paraíso”, há relação de temporalidade, estabelecida pela oração subordinada adverbial temporal que inicia o período. Cabe lembrar que a questão, sem dúvida, está vinculada ao texto e, sem dúvida, é preciso considerá-lo. No entanto, a conjunção subordinativa adverbial temporal QUANDO sinaliza e facilita a análise relacional a ser estabelecida pelo candidato. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão, em seu conteúdo ou gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
48	contesta uma ideia	LEITOR AMIGO, ESSE MEIO É MAIS VELHO AINDA DO QUE AS CRÔNICAS, que apenas datam de Esdras.” é construído a partir da contestação de uma ideia, estabelecida e construída pela conjunção coordenativa adversativa MAS. Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão, em seu conteúdo ou gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.	INDEFERIDO	-
50	1 e 2	Em “A primeira é que não havia alfaiates, não havia sequer casimiras; a segunda é que, ainda havendo-os, Adão andava baldo ao naipe.”, a correção gramatical do segmento seria preservada, sem haver alteração semântica, linguística ou de coerência, caso:	INDEFERIDO	-

	<ol style="list-style-type: none">1. fosse colocada uma vírgula após A primeira. CORRETA – dentro do contexto, o segmento tem valor enumerativo e, por isso, deveria ter uma vírgula ou dois pontos após ele (A primeira, é que...; a segunda, é que...). Observe-se, inclusive a construção sintático-semântica produzida “A primeira É QUE...”2. fosse substituída a palavra SEQUER por NEM MESMO. – CORRETA – as duas palavras são sinônimas.3. houvesse troca do pronome OS, em havendo-os, por LHES. INCORRETA – o pronome substitui um objeto direto.4. a forma verbal HAVIA fosse flexionada no plural. INCORRETA – o verbo haver, no contexto é impessoal. <p>Sendo assim, por não haver qualquer inadequação na questão, em seu conteúdo ou gabarito, considera-se improcedente o recurso impetrado.</p>		
--	--	--	--